

 M u l h e r e s n a c e n a T r a n c e

***Quem sou eu?***

Sou Karla, colunista do portal [Trance e Cultura Psicodélica](https://trance.com.br), faço trabalhos de curadoria e coordenação no Eubiose Ecofestival e no Madre Terra (festival de sagrado feminino para mulheres), sou performer no grupo de mulheres LunariS e criei a marca de roupas criativas Organic Goa. Também sou membro da 5 Vínculos (consultoria que oferece serviços voltados para o autoconhecimento e desenvolvimento do Ser com foco no público jovem), facilitadora de Biodança em processo final de formação e estou cursando a pós-graduação em Educação Biocêntrica.

Abaixo estão links relativos a alguns textos que escrevi:

<https://trance.com.br/blog/estilo-de-vida/trance-biodanca-transculturacao>

<https://trance.com.br/blog/cultura-psicodelica/danca-biotrance-1>

<https://trance.com.br/blog/cultura-psicodelica/danca-biotrance-2>

<https://trance.com.br/blog/cultura-psicodelica/danca-biotrance-3>

Perfil - <https://trance.com.br/u/karlaamadei>

Contato:

karlaamadei@hotmail.com

<https://www.facebook.com/karla.amadei.9>

 ***Motivação***

 Sinto de escrever uma matéria que fale da cena Trance a partir de um ponto de vista feminino, ou seja, do nosso ponto de vista.

 Para que essa matéria seja real ela deve ser uma criação conjunta que reúna pensamentos e experiências do máximo possível de mulheres que trabalhem dentro da cena exercendo diferentes funções, bem como as que a fortaleçam enquanto público pagante.

Será que temos algo em comum a dizer enquanto mulheres que contribuem com o movimento Trance?
 Será que passamos por dificuldades semelhantes ou não passamos por dificuldades?
 Será que o movimento trance está livre do machismo ou não?
 Será que a vivência dentro dos festivais de trance pode influenciar de alguma forma seus participantes no que diz respeito a essas questões?
 Será que nós mulheres trabalhamos e convivemos de forma integrada dentro da cena ou poderíamos estar mais vinculadas? Como isso pode nos afetar e afetar o movimento Trance?

 Esses são alguns dos questionamentos que me rondam a cabeça e que quero compartilhar com vocês, mulheres como eu, que amam e contribuem com o Trance, muitas das quais eu ainda não conheço, o que não muda o fato de que já estamos conectadas de alguma forma.

 Abaixo, relacionei algumas perguntas a serem respondidas por nós. A ideia é utilizarmos apenas algumas respostas no corpo da matéria e disponibilizarmos as demais ao final dela, caso vocês permitam.

 Agradeço desde já pela atenção e participação na construção coletiva desse ponto de vista que é nosso.
 Que ele possa, além de solucionar as questões levantadas, servir de ponte para nos aproximarmos e nos fortalecermos.

P.s.: Caso queiram repassar a pesquisa para outras, melhor ainda!

 P.s²: A pesquisa é breve, escrevam o quanto queiram, não existem respostas certas ou erradas e vocês podem responder apenas às questões que se sentirem à vontade, se for o caso. Para aquelas que não queiram tornar públicas as suas respostas, não há problema, as manteremos em sigilo.

 P.s³: Pedimos que a pesquisa seja respondida e reenviada até o dia 27/11/17.

 ***A pesquisa***

* Nome? **Alanita**
* Idade? 28 anos
* Estado? Santa Catarina / Florianópolis
* Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Sim, sou dj a mais de 10 anos.

* Você acha que *Ser Mulher* representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Sinto que ser mulher, depois de ter conquistado meu espaço como dj, é um diferencial muito grande dentro de uma cena tão masculina, então, pra minha função, tem sido positivo. Acho que também inspira outras mulheres a perceberem que é possível fazer o mesmo. Recebo o valor que eu peço, sem diferença entre gêneros.

* Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de *Ser Mulher* dentro da cena? Qual(is)?

Não que me lembre.

* Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? *\*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.*

Nunca aconteceu.

* Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Piadinhas machistas ocorrem em todos os âmbitos da sociedade e com certeza já recebi algumas, mas quando subo no palco e toco, elas todas se silenciam rs

* Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? *\*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.*

Sim, absolutamente. O esteriótipo da fadinha do Trance, com roupas alternativas, alargadores, magrinha e sexy.

* Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

Por estar há tanto tempo na cena, com certeza é um padrão de beleza que me influenciou bastante, mas ao longo dos anos fui descobrindo o que realmente gostava e o que era uma “ditadura da moda”, criando meu próprio estilo dentro dessa influência.

* Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

O machismo existe dentro da cabeça das pessoas, homens e mulheres, e precisamos mudar nossa cultura de forma expressiva para que ele deixe de acontecer, mas dentro da cena eu acredito que exista mais consciência das pessoas e não lembro de ver situações machistas acontecendo (mas com certeza elas estão lá!).

* Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

Acho que podemos utilizar os festivais de forma mais política, para atingir essas pessoas com discussões mais profundas, com debates e palestras, coisas que ainda não acontecem aqui no Brasil. Acho que muitas pessoas que estão nos festivais estão ali porque buscaram por uma outra forma de vida, então acredito que estariam abertas a receber influências positivas desses debates importantíssimos que estão a tona na sociedade atual.

* As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Sim, passei muitos anos me identificando com a cultura masculina, por viver em um meio artístico praticamente feito de homens e também pela sociedade patriarcal que vivemos, que valoriza muito mais as atitudes masculinas. Me espelhei nisso para criar minha personalidade e agora que percebo isso, trabalho para me desconstruir e me expressar novamente conectada com a feminilidade e o sagrado feminino.

* Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

Acho que é muito semelhantes ao mundo fora do Trance. Existem grupos de amigas mulheres muito fortes, assim como existe ciúme, inveja e olhares tortos pra outras mulheres.

* Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Sinto-me vinculada com um pequeno grupo de mulheres, que vem crescendo ao longo dos anos, conforme eu vou encontrando mais mulheres em sintonia com a minha própria energia.

* Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

 Pode ser utilizada como uma força, uma ferramenta, para conectamos com nosso Sagrado Feminino e discutir coisas importantes relacionadas ao mundo da mulher.

* Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Vivi muitos anos respirando a cultura trance, mergulhada totalmente em tudo que fosse relacionado a ela, porém nos últimos anos me distanciei para dar espaço a outras coisas na minha vida. Hoje sinto a Cultura Trance como um elo forte que está dentro de mim e que moldou muitas coisas relacionadas a minha personalidade e escolhas de vida. Vivo de forma mais ocasional, porém sempre que estou em contato, sinto que é algo que me faz bem e permeia a minha vida de forma positiva.

* Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?

Não.

* Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?

Sim

***The Research***

* Name?: **Anastasiia (Anna Zia)**
* Age? 23
* Country? Russia
* Do you contribute to Trance Culture as a professional, public or both? If you are a professional, what do you do?

I have been Djing already 10 years, but in the psy trance culture I am just for 4 years, beforI played techno and breaks . My nick name AnnesZia in the trance style and also I have another project Tabia Casi - I is my techno project. I played on many Russian festivals and also some of the European festivals and parties as well as also in Goa), I have my full biography and my mixes and dj sets on my Soundcloud page: [soundcloud.com/anneszia](http://soundcloud.com/anneszia) . My record label’s : Headzone Records, Forestdelic records, Aerodance Corporation(Russian trance community).

* Do you think being a Woman represents an advantage or disadvantage to perform your function in the trance scene or is it something neutral? Do you get the same amount of money as men who do the same job in a manner equivalent to you?

You know, I think it doesn’t matter who you are , man or woman, when it comes to creating something beautiful for this world and also if you put something divine into Trance culture. Of course not so many women in Trance Scene , but woman also person , like everyone ,right?:) But always it looks very beautiful if you see woman like artist , because woman give to this world deeply Love and everyone feel it. Also If this woman have a very good taste in the music, it can be much more beautiful :)! Actually it is not depend from who you are, if you do your work good you will get same money, and doesn’t matter man you are or woman .

* Have you ever had any specific difficulty related to being a Woman in the trance scene? Which one?

I don’t think so, what if I am woman it can have specific difficulty in this and in every industry in this life. Actually I never had thoughts about who I am, I was thinking always, what is main thing- I am person and I am just soul , like everyone.

* Have you ever suffered any form of harassment or sexual abuse inside the trance moviment, whether by professionals or the public? Would you like to share? *\* That includes all kinds of inconvenient, invasive and embarrassing situations, as well as cases where the effects of some substance are used to make the other person vulnerable.*

I have special energy , in my life many things I get very simple, and I don’t have this strange opinion about me, from other people. But I can say in Russia it is different atmosphere, we have strange people here in the trance culture, I mean if you are successful like artist or something like this, other people will be projected themselves on you, and sometimes you can feel on yourself envy . But not always, I can feel everything from other people because I am very sensitive. But anyway, no problems , if you are honest with yourself and with everyone around you, all will be fine !:)

Have you ever suffered or witnessed other sexist actions inside the trance scene? Which one?

No, I don’t think so:)

* **Do you consider that there is a pattern of beauty or a pre-constituted image of how the ‘’Trance Woman’’ should be? \* *A body, clothes, hair, accessories, behavior and specific tastes, for example.***

*You know, everyone can look like he wants to, because this is a feeling of freedom, you do not owe anything to anyone, it's important how you feel. But I also think that if you are a woman, you can be just as an icon for everyone who looks at you, I mean a woman is a very wise being, and you need to follow yourself first of all internally but also outwardly. Work on yourself spiritually then and outside will be seen reflection of the inner world;) …As for the image, I can only talk about myself, I have a connection with Indians and shamans, I like their style, I have feathers, many bracelets, I also have a lot of tattoos on my body in Polynesia style, on my neck many pendants and various amulets that have a deep meaning. Behavior: just be yourself, which is.*

* **If yes, do you identify with this image? Does this image affect you in any way?**

I can say what I create my own image myself and I do everything only like I feel .

* **Do you consider that there is sexism within the trance movement? Why?**

50/50 % .. In the trance culture I feel more freedom from the people , but of course also here we have everything, because we are people, we are not ideal humans , but we try to bring something good to the world. And also we help each other.

* **If yes, what do you think can be done to change this situation? If not, do you think this can influence the life of people outside the trance movement?**

No matter what. In order to change any situation and change the world, we can only achive that through changing ourselves and bringing only divine things to this world.

* **Have your experiences inside the trance scene influenced in any way the way you perceive yourself and express yourself as a Woman?**

I feel very good here and there and everywhere .i don't think what i am just woman, of course i understand this very well. But i my understanding of people and life is much higher than this allocation on man and woman . I am person and in this life i am woman, who wants to heal everything trough the music. I feel everything around psychedelic culture and Its a beautiful one, i think trance music is the closest culture to the truth of life and freedom of the soul.

* What is your perception of how women relate with each other inside the trance scene? Is it different from the way women relate outside of it?

It depends on how much you all feel this......

* How do you relate to other women in the trance scene? Do you feel connected or not?

I try to feel good to everyone, but if I get something dishonest and unclear I start to distance from that person on subconscious level. If you are sensitive person like me you gonna feel like that about everything

* Do you think the connection between women inside the trance movement can create an impact of any sort? Which one?
* What is your point of view, how do you feel, perceive and live the Trance Culture in general?

What I think is like any subcluture, psychedelic scene has its own life, philosophy and lifestyle. When I first visited my psytrance festival and started to play trance music and visited my 1st festival, it was like an inspiration like soemthing very unique was happening, something I never witnessed before, but always dream about. Like I feel this lifestyle inside me when everything was very open minded, natural and people are closer to meditation, nature and care about self development and spiritual practicies.

 But there is one thing that I recently disocovered about morden psychedelic trance music, it start kind of missing that natural deepness which was touching our souls in the 90ies and begging of the century. Like its become more dance oriented formulistic and generic nowdays. So that the questions, is music that is good for dancing but cant really put you in a deep inner and emotional trip can be considered psychedelic. Psychedelic music nowdays like many like in other subcultures nowdays become partly commercialized, and many artist pursue easier way of comping catchy musical patterns and sort of cloning each other, rather than dig deeper and fully express their creativity. I think its a deep and complicated questions that deserve attention of another research. But I really believe that situation is going to change soon. And in the end II would say that its really important to follow your heart as only this way will get you to the truth. Also not to forget that psychedelic culture is very connected with GOA in India, and that place gather travellers from around the world, many open minded people that go there to get energy before global festivals and everyone who was there know its a very special place for this music and culture. I would reccomend everyone to go there and experience the beauty and vibe of the place. Regarding festivals itself, I can say that im very happy to be there and to see so many beautyfull people that come toghether. It makes us grow and toghether we can bring happines and joy to this world.

* Would you include any other questions in this research? Which one?

I think you should add more questions regarding music and spirituality as well as to make other people to realize that this things are the main compounds of this culture

Do you authorize the inclusion of the answers contained in this research on the article, as well as its authorship?

* Yes, I agree .

 ***A pesquisa***

* Nome? **Bianca Meireles** ([Clã Aradia](https://www.facebook.com/aradiapirofagia/))
* Idade? 21 anos
* Estado? São Paulo
* Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Contruibuo com a cena, com fotografias, work shops e intervencoes circenses

* Você acha que *Ser Mulher* representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Dentro da cena, eu acredito que tenha uma uniao muito grande de homens e mulheres na area de intervencoes artisticas, e fotografia acredito que seja o mesmo, acredito que ser mulher nesse quesito é um pouco neutro, nao há desvantagens em valores a preços

* Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de *Ser Mulher* dentro da cena? Qual(is)?

Não

* Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? *\*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.*

A alguns anos atras, em um festival no estado de são paulo, alguns meninos me seguiram durante bom tempo da madrugada.. isso foi um pouco assustador, mas consegui sair daquela situação

* Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?
* Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? *\*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.*

Existe, nao sei se posso julgar como um padrão, como na realidade abtual, assim como na sociedade as pessoas na cena tem tendencias… nao sei julgar se é algo bom ou ruim

* Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

Me identifico e não ao mesmo tempo, isso nao me afeta em nada

* Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Com certeza! Quando olhamos um line up por exemplo, muitas vezes, não há nenhuma se quer, e há muitas mulheres talentosas na cena, porem a gente nasce em um mundo machista, onde mulheres tambem são machistas, machismo é um problema de sociedade.

* Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?
* Acredito que fazer uma pesquisa para, conhecer melhor as mulheres de todas as áreas
* As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Sim, principalmente a valorizar a mim mesma, como ser humano não apenas como mulher, mas aprendi muito perante a saber como apoiar e amar minhas irmas de alma que são as outras mulheres

* Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

Sim, acredito que as mulheres da cena são mais evoluídas em questão amizades de outras mulheres, Porque afinal e no final precisamos nos unir, fora da cena, para pessoas que frequentam, é o mesmo, mas para mulheres que não tem conhecimento da contra cultura, acho que já é mais, matrix.

* Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Me sinto vinculada, principalmente no meio da arte, onde as mulheres estão cada vez mais unidas

* Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

Sim, acredito que muitos projetos bons, sobre conscientizaçao do sagrado femenino podem se gerar a partir de mulheres que usam da expansao da vida, como maes por exemplo

* Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Meu ponto de vista, seria as mulheres se unirem mais um pouco, ainda esta faltando a presença feminina em muitos eventos, mas cada dia mais a mulher vem ganhando seu merecido espaço não só apenas na cena como na realidade sadica dos dias atuais, eu percebo e vivo sim a cultura trance, e acredito que devemos praticar muito mais, oque aprendemos e as nossas vivencias, dentro e fora da cena, porque a vida é um eterno festival

* Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?

Oque você gostaria, de dizer para as mulheres?

* Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?
* Sim

 ***A pesquisa***

* Nome? **Bianca Motta (Interfaces)**
* Idade? 37 anos.
* Estado? RJ
* Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Sou público de eventos de trance desde 2000. Como profissional, atuo com fotografía e produção audiovisual desde dezembro de 2013.

* Você acha que *Ser Mulher* representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Bem, penso que seja neutro, pois trabalho com imagens e isso independe do sexo. Nunca percebi tratamento diferente pelo fato de ser mulher, mas acredito que o respeito é enorme. Pelo menos eu sou muito respeitada na cena, como profissional e como mulher. Assim como eu, outras compartilham da mesma realidade.

Massssss... nós mulheres temos um alto poder de persuasão. Eu que negocio meus orçamentos e na maioria das vezes, negocio com homens. Isso é um fator influenciador, né?

* Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de *Ser Mulher* dentro da cena? Qual(is)?

Não.

* Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? *\*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.*

Não.

* Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Sim, algumas vezes já testemunhei, mas não convém citar. O trance faz parte do mundo e o mundo é machista, né? Por mais que tenhamos avançado, ainda é pouco. Essa mentalidade de igualdade de gêneros ainda é um tanto superficial, no que se refere a sociedade.

* Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? *\*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.*

Sim, claro! Digo hoje. Conforme dito anteriormente, o trance é parte do mundo. E cada vez mais se molda aos padrões tradicionais, com uma moda específica, bem padronizada para quem quiser seguir e ter a falsa impressão de status social.. Aahauauhaua, isso é ridículo, pois ao meu ver, o trance é livre e não deveria adotar moda alguma. Assim como era antiguamente, pô. Livre é livre e ponto final. Mas essa libderdade é um pouco falsa, principalmente para a galera que curte ultimamente, que acha “cool” ter dreads pra poder pertencer aquele meio e postar nas redes sociais.

Gente, isso não existe! Uahauhuauahua (risos).

* Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

Não, nem um pouco. Sou dessas que prefere ser confortável e quanto mais invisível aos outros pela aparência, melhor.

“Eis o meu segredo: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. Os homens esqueceram essa

verdade, mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

[*Antoine de Saint-Exupéry*](https://www.pensador.com/autor/antoine_de_saint_exupery/)

* Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Acho que já respondi essa parte do machismo acima, né?

* Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

As pessoas precisam desapegar das aparências e serem mais verdadeiras. Hoje vejo um trance de fachada em 80% dos casos, pois a maioria não vive a verdadeira essência, que, acima de tudo, prega a igualdade entre todos. Basta passear por 10 min nos grupos das redes sociais. A maioria das pessoas não possui conteúdo e por isso, jamais vão entender o real sentido do trance. Mas cabe as produções dos eventos também educarem o seu público novo e o que tenho visto é bem diferente: vejo muita segregação por todos os lados, uma disputa de ego enorme e com isso, ultimamente são poucos os eventos onde você ainda enxerga o movimento real.

* As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Eu consegui um espaço no trance e me orgulho disso, mas não pq sou mulher, mas sim pq sou profissional. Só tenho espaço pq sou séria no que faço, pô... Não vejo como uma conquista de gênero. Nunca fiz essa diferenciação.

* Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

Não. É tudo igual. Igualzinho. O que acontece é a questão da liberdade, mas isso não está atrelado ao trance. Hoje não mais. Faz parte da evolução da sociedade, afinal, estamos quase em 2018. Eu vivo a liberdade do trance estando nele e quando estou fora dele, continuo sendo da mesma forma. Sou livre em casa, no trance e em qualquer lugar.

* Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Me relaciono bem, mas não participo de grupos de mulheres do trance e movimentos feministas. Sou bem neutra. Minha reação no trance se dá com o meu trabalho. Apenas. Esta é a minha missão.

* Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

A conexão entre humanos ocasiona, prefiro pensar assim (risos…). Mas acho bacana o sagrado feminino, por exemplo. Importante a gente se conhecer, mas isso é além do trance. A conquista é no caminhar nas ruas, é no dia a dia. O trance é a oportunidade de estarmos ali reunidos por uma causa, numa mesma conexão.

* Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Acho que já respondi isso acima, né?

* Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?

Sobre as djs mulheres. Isso é legal citar, sobre o espaço delas e tal… Tem pouca dj mulher, rs…

* Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?

Sim.

***A pesquisa***

Nome? **Camilla Albano**
Idade? 30 anos
Estado? Ceará

Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Já fotografei vários festivais pelo país. �

Você acha que Ser Mulher representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Antigamente não era muito comum terem mulheres fotografando em festivais, mas eu nunca senti um peso, pelo contrário, sempre me senti muito bem recebida. No começo não ganhava, mas com o tempo, experiência e portfólio, passei a cobrar um cachê justo.

Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de Ser Mulher dentro da cena? Qual(is)?

Profissionalemente não, mas como público sim. Principalmente de assédio de homens em festivais. �

Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? \*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.

Em um festival um homem se tocou olhando pra gente durante o banho. É complicado.. porque foi em um banheiro que deveria ser das mulheres, mas acabou se tornando um banheiro misto porque as pessoas não quiseram essa separação.

Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Já vi alguns produtores fazerem piadas com mulheres DJs. Isso não é algo incomum..�

Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? \*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.

Com certeza existe! E antigamente achava esse “padrão” (que não era padrão na época)� muito autêntico. Hoje já acho que se tornou algo normal. O normal não é algo ruim, mas acho que não deveria ter uma imagem pré-constituída de nenhuma mulher. Nenhuma imagem pré-constituída é boa.�

Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

��Hoje não me identifico mais. Hoje consigo ver de fora até que eu mesma passei a me vestir daquela forma pra não me sentir deslocada.

Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?��

Existe.

Com certeza. De produtores a público.

Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

Quem sabe inserir em festivais mais debates sobre questões femininas, de luta, de estudo, de empoderamento, de liberdade. �

* As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Sim. foi quando comecei a frequentar festivais que fui saindo da caixinha �

Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

��As conversas são mais profundas com mulheres da cena. Muitas conseguem falar sem tabus sobre vários assuntos.

Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

��Sim. Com várias.

Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

Uma revolução :)�

Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Sinto que por um tempo houve um boom que popularizou bastante a cena, e por muito tempo vi isso de forma negativa, mas de uns tempos pra cá as coisas deram uma acalmada e tenho gostado de me sentir mais conectada denovo com a cena.�

Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?

Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria? ��Sim

 ***A pesquisa***

* Nome? **Daniele Namorato (Psicodelia & Melodia)**
* Idade? 28 anos
* Estado? Solteira, PR
* Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Frequento a cena desde 2008 e por nove anos contribuí apenas como público. No começo deste ano decidi criar o canal Psicodelia & Melodia (<https://www.youtube.com/channel/UCEZ2AqXpcP4At2l8BVhDpCA>) para falar sobre o universo trance, dar dicas referentes a festivais bem como abordar temas relacionados à espiritualidade. Alem disso, desde Outubro sou colunista do Portal Trance e Cultura Psicodélica.

* Você acha que *Ser Mulher* representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Acredito que não seja desvantajoso o fato de ser mulher no que se refere às funções que exerço atualmente. Ocorre que, estou aprendendo a tocar (DJ set) e creio que nessa função haverá certas desvantagens pois o setor é dominado pelo sexo masculino e infelizmente as mulheres djanes ainda sofrem preconceito.

Eu ainda não obtenho lucros advindos das funções que tenho exercido pois estou apenas no começo da jornada.

* Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de *Ser Mulher* dentro da cena? Qual(is)?

No momento não recordo de alguma situação especifica para relatar.

* Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? *\*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.*

Nunca sofri assédio nem tampouco abuso dentro da cena.

* Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Já testemunhei diversas situações em que o homem se achava no direito de fazer o que quisesse no festival ao passo que a namorada tinha que seguir as vontades dele. Esse tipo de atitude machista não pode ser suportado pois em um evento todos temos o direito de ir e vir, curtir o dj/projeto que quisermos, etc.

* Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? *\*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.*

Sim, existe uma imagem pre constituida.

* Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

Eu me identifico pois sou apaixonada por essa “moda trance” mas me considero uma mistura de tudo, sou um *mix* de muitas cores, estilo indiano/hippie/boho/peruano. Quando eu trabalhava como advogada não podia usar as roupas que desejava e isso me entristecia bastante. Alguns advogados chegaram ao absurdo de comparecer ao RH do meu ultimo emprego para falar das saias longas, coletes que eu usava. Infelizmente a sociedade em que vivemos não aceita o estilo alternativo de modo que prefere julgar e apontar o dedo. Desde que decidi abandonar a profissão, estou em paz pois pude colocar *dreads* e agora posso sair diariamente com o vestuário que combina com meu jeito de ser e isso não tem preço.

* Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Infelizmente, existe. Nos *line-ups* das festas é possivel perceber a diferença abismal no numero de djs comparado ao de djanes e eu considero que isso é um certo machismo. Assim que eu aprender a tocar, poderei acompanhar de perto se essa situação é de fato um exemplo de machismo ou se é apenas impressão de quem está “vendo de fora”.

* Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

As mulheres precisam conquistar seu espaço no Main floor e Chill out pois nas tendas de cura já somos maioria e isso se dá em razão da nossa maior sensibilidade para assuntos espirituais e misticos. Vejo tantas djanes maravilhosas e tenho a impressão de que algumas desistiram de mostrar seus trabalhos e gravar seus sets em razão dos homens estarem sempre à frente.

* As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Foi através dos festivais que eu conheci o Sagrado Feminino e passei a adota-lo como estilo de vida. Sou muito grata ao trance pois graças a ele fui apresentada a essa filosofia que mudou a minha vida. Atualmente faço parte do grupo *Mamagaia* composto por mulheres de Curitiba sendo que três delas são amigas do trance.

* Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

Sem sombra de duvidas o sagrado feminino vem sendo adotado com mais vigor na cena trance e é maravilhoso ver a união das mulheres que frequentam festivais alternativos. Na cena tance o assunto já está em pauta sendo debatido ao passo que “lá fora” ainda há uma certa resistencia pois existe muita competição e machismo sendo praticado até mesmo por algumas mulheres.

* Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Eu me sinto conectada com as irmãs do trance e me considero privilegiada por fazer parte de um movimento que cultua a conexão da mulher com a natureza e consigo mesma. Comecei a praticar a sororidade atraves do trance e é um sentimento que tornou minha vida mais leve.

* Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

Sim, mulheres unidas são mais fortes e juntas podemos lutar pelo fim do preconceito, assédio, abuso e machismo. A conexão entre as mulheres ainda irá mudar o mundo atraves da energia do amor e do compartilhamento. Que possamos difundir cada vez mais o sagrado feminino no meio trance para que seja propagado no mundo lá fora.

* Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Como dizem por aí “Queria gostar menos” rs. Brincadeiras à parte, eu respiro música e minha vida não é completa se eu estiver longe do Trance.

* Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?

“Como você contribuiria para a conscientização das mulheres que são machistas?”

* Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?

Sim, autorizo.

 ***A pesquisa***

* Nome? **Ariadne Rodrigues (Dj Ari)**
* Idade? 23
* Estado? Ceará
* Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Os dois, Sou DJ e frequentadora de festa de psy trance

* Você acha que *Ser Mulher* representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Bem , no início era uma certa vantagem pelo fato de mal existirem mulheres na região que fossem djanes, mas hoje não, hoje sou reconhecida pelo meu trabalho, quanto a remuneração eu sou mais flexível que os homens sim.

* Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de *Ser Mulher* dentro da cena? Qual(is)?

Já passei por muitas dificuldades na Cena junto com meus amigos homens, então só pelo fato de Ser mulher, não passei.

Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? *\*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.*

Já sim, tanto curtindo a festa quanto tocando , rs uma vez um boy tentou me beijar no palco, pensei q ele ia me cumprimentar só, ahahahah Tiveram que tirar ele de lá. No público uma vez um conhecido ficou meio fora de si e tentou forçar a barra, e várias outras. Quanto ao assédio fora de festa por pessoas da rave sempre tem... Mas eu consigo sair de boa disso.

* Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Claroooo, já vi amigos achando que suas mulheres estariam muito “doidas” só pelo fato de dançarem, fazendo algo normal ao lado deles, dai tinham que parar e se comportar…

Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? *\*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.*

Olha , eu nun acho não, cada um é livre para ser como quiser, e isso é o que eu mais amo no trance a liberdde de expressão , mas depois que conheci o trance eu entí uma necessidade em mudar a minha imagem , descer do salto por exemplo rs viver mais confortável talvez. Mas as pessoas do trance já saõ lindas por dentro, não precisam de padrão nenhum.

* Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?
* Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?
* Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?
* As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Com certeza

* Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

Ela conseguem transbordar liberdade, conseguem mostrar o mundo dentro delas, mulheres do trance são incríveis, são puro amor.

* Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Olha, eu sou meio fechada, eu queria muito conseguir me vincular mais com todas , mas as que consigo com certeza crio uma conexão pra vida, é bom demais trocar energia com um abraço de amizade. Me sinto extremamente vinculada com as mulheres do trance que entraram em minha vida

* Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

* Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

A cultura trance mudou radicalmente a minha vida, aprendi a ter mais respeito pelo próximo, redescobri a minha vida espiritual, o trance passou a ser algo meditativo, algo que me liga ao meu eu interior e me deixa me conectar com outras pessoas de forma subconsciente, eu aprendi a amar mais. Não é a toa que quero me dedicar 100% na música agora e começar a produzir em breve minhas próprias músicas para que as pessoas possam se conectar a mim também.

* Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?
* Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?

Sim

***A pesquisa***
• Nome? **Diane Fernandez (Dj Moon)**
• Idade? 30
• Estado? Guadalajara Mexico

• Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?
Sou dj de trance há 12 anos

• Você acha que Ser Mulher representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Por um lado tem valor diferencial ser mulher e muitas pessoas procurarem seu trabalho por que aporta um valor feminino pra festa.
Por outro lado, não ganha o mesmo que homem não, algo pelo qual tenho lutado bastante.

• Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de Ser Mulher dentro da cena? Qual(is)?

Dificuldade não realmente , dificuldade é chegar a onde vc quer, mas homem ou mulher todos temos que trabalhar para alcançar nossos sonhos.

• Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? \*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.

Não, nunca passei por isso ! Mas também não perco o cuidado comigo mesma , se vc se ama, vc mesma se cuida e se respeita e repassa esse valor para os outros.

• Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Já kkkk Ja preguntaran para mim muitas vezes o que vc faz emcima do palco? É a namorada do dj???? Por que vc não pode ser o dj? Ainda vc responde ‘’não eu sou o proximo DJ’’ e eles olham com cara de dúvida.

• Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? \*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.

Não acredito que existe nem um tipo de imagem especifica para nenhum tipo de som.

• Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

Não me identifico com nenhuma moda kkkkkkk e também não me importa o que as pessoas pensam da minha roupa ou cabelos ! Me preocupo mais por estar saudável , comer bem e fazer exercício .

• Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Considero sim. Existe Machismo e Racismo. 90% dos djs são homens e muito dificilmente eles querem colocar as mulheres numa posição igual, Nem tampouco o público da o mesmo valor a mulher que a um homem, acho que nos últimos 5 anos temos melhorado muito, mais ainda existe uma desigualdade. Mesmo caso com o racismo, escuto muitas pessoas falando em redes sociais que tinham pessoas feias na festa. Feias? O movimento que prega paz amor unidade é o que mais fica falando de pessoas feias nas festas, isso me faz sentir realmente mal. Trance é para todas as cores, gêneros e todos temos o mesmo direito de escutar as mesmas músicas mesmo com diferente posições sociais . Respeito e convivência vai em primeiro lugar sempre.

• Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

Acho que ter amor por si mesmo e respeitar e aceitar aos outros com as suas diferenças e muito além do movimento trance. Vc leva com vc sempre é uma coisa importante para seu crescimento pessoal. Todos merecemos as mesmas oportunidades, devemos esforçarmos e sermos mais tolerantes.

• As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Eu cresci na cena trance, desde os 15 anos vou em festa, então a cena trance influenciou em meu jeito de pensar , de perceber, de sentir. Minha vida é dedicada à musica e a continuar com um movimento musical que vai evolucionar o mundo.

• Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

Nao , eu acho que uma mulher fora ou dentro do trance é a mesma mulher , vc carrega com vc suas experiências de vida, sua educação e isso te faz ser a pessoa que vc é, independentemente do som , mas acredito que no trance algumas pessoas tem um tipo de revelação interior que nos muda e nos transforma para melhor .

• Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Lógico, me sinto vinculada e feliz . Amo ver outras djs mulheres tocando , amo ver muitas mulheres na pista , dá uma energia muito mas linda e um balance . Nós precisamos dessa energia feminina, nós precisamos das amigas, das risadas entre mulheres .

• Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

Eu tenho amigas que conheci no trance que são amigas para sempre , que a conexão se tornou mas forte por que viveram uma experiência magica juntas e isso não se esquece 

• Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?
Eu me sinto sempre feliz de chegar numa festa e ver como as coisas tem mudado para melhor ,(se profissionalizou muito) , a cena se renova , sempre tem gente nova chegando e experimentando diferentes sons (aportando), sempre tem novas ideias de festas marcando conceito , a cena já não é uma cena underground mais ela é um abraço pra qualquer um que vem , e espero que sirva para deixar mas contentes as pessoas e com mentes mais tranquilas .

• Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?
Não , mas talvez falaria de mais temas .

• Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?
Autorizo.

***A pesquisa***

• Nome? **Ieda Laimana (Dj Laimana)**
• Idade?
33
• Estado?
Paraná

• Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Enquanto profissional, como Dj e produtora de evento... Público eu sempre serei, pois adoro a pista!!

• Você acha que Ser Mulher representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Concordo quando dizem q a mulher ocupa poucos espaços em, qualquer segmento, pelo simples fato de ser MULHER! Mas penso que, qualquer ser humano, independente de gênero, deve ter bem estruturados os seus objetivos. Cada um tem q focar em seu talento, produzindo frutos bons para aquele conjunto de pessoas, às quais, o rodeiam. Não olho pra dificuldade... Nem pro preconceito!!! Fecho a cara pra isso tudo e vou a luta!! Aqui não tem espaço pra vibrações de baixo calão! Quanto ao valor de cachê, penso q cada um sabe o q seu trabalho vale. Muito ou pouco, a decisão é sempre minha sobre querer ou não tocar! Cada festa tem uma energia... E eu escolho onde aplico a minha!

• Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de Ser Mulher dentro da cena? Qual(is)?

Por ser mulher e por ser da polícia! Preconceito e dúvidas rondaram (rondam) sobre mim! O medo da minha profissão afasta alguns... Mas outros entendem esse despertar, e encaram positivamente o fato. Quanto a ser mulher, os problemas não são diferentes dos q toda mulher já sofreu... Vivemos provando mais para poder ser igual... Eu só faço mais por me dar satisfação.. Não pra ocupar espaços!

• Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? \*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.

Kkkkk... Eu ri, mas explico.. Não existe um ser desse, em sã consciência (mesmo maluco de tudo! Kkk), que teria CORAGEM de tentar algo comigo! Desculpa a falta de modéstia... Mas, nesse quesito, sou bem caveira! Não vem não q aqui tem! 

• Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Haaaaaa... Sem dúvida! Não enumero, porque isso é constante e exaustivo!! Todos conseguem ver!! O público de trance não é bobo! Já tá mais q ligado nesse negócio aí de "machismo"!

• Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? \*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.

Não há padrão de beleza!! Cada mulher deve ser única! Um turbilhão de emoções... Várias caras... Vários acessórios... Mas uma única essência!! Ser o q existe de diferente na vida de alguém especial.. E a partir disso realizar sonhos e construir história, são, pra mim, o melhor estilo de vida! A mulher do trance é o q é!!

• Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?
XxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxX

• Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Existe em todo lugar! Extremistas de raça, gênero, credo... Tá tudo ai desde a criação! Cabe a nós remar contra essa maré ai! Impossível?! Eu provo q não!!

• Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

Deve ser feito tudo com amor! Clichê né?! Kkkk... Mas é serio!! Sempre comento q o Circuito foi feito, por nós, com o mesmo amor q dedicamos aos nossos filhos!! Esse é o segredo!!

• As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Enquanto SER HUMANO!!! É absolutamente incrível o q esse movimento pode fazer na vida de alguém!! Mais uma coisa q posso provar! Rsssss

• Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

Não! As relações são humanas!! Dentro ou fora da cena trance! Independente do gênero, cada um vai oferecer apenas o q tem em si!

• Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Hoje me sinto mais integrada ao meio.. Me relaciono bem com muitas pessoas.. Estou conhecendo muita gente.. Vários rolês.. Já me sinto em casa em qualquer lugar!

• Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

Pode ocasionar muitas coisas boas!! É o q eu sempre espero!!

• Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Percebo um aumento no número de pessoas nas festas.. Percebo, tb, o número de famílias nos rolês! Percebo crianças, com seus pais, num ambiente, antes, considerado hostil para elas!! É uma cultura linda e que deve ser compartilhada!!!

• Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?
Não.

• Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?
Sim.

***A pesquisa***

• Nome? **Janaina Sarzi (Pulsar Festival)**

 • Idade? 28 anos

• Estado? ES

• Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Profissional - Diretora Executiva e produtora cultura no Pulsar Festival - Tambem trabalho na produção geral de outros festivais no Brasil e Europa. Publico - Frequento festivais e festas a 10 anos.

• Você acha que Ser Mulher representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Acredito que seja algo neutro, nunca tive barreiras por ser mulher, e nem desvalorização. A cena é de forma geral carente de profissionais qualificados e responsáveis, acredito também que isso é consequência da cena ter limitação monetária, então se você é um bom profissional, não importa muito se homem ou mulher. Alem de trabalharmos em um meio alternativo, onde o pré conceito tende a ser menor.

 • Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de Ser Mulher dentro da cena? Qual(is)?

Já me senti insegura no Universo Paralelo, devido a boatos de que houvera estupro em uma das edições que participei, confesso ter ficado com medo de andar pelo festival sozinha a noite.

 • Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? \*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.

Nunca sofri nenhum tipo de abuso. Não tenho a personalidade de aceitar algo de quem não conheço, confesso que não tenho o hábito de aceitar bebida inclusive de quem conheço, rs

 • Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

 O machismo esta incrustado em nossa cultura de forma geral, e é inevitável que isso vá pra dentro da nossa cena, pequenos hábitos machistas, como piadinhas de mal gosto até a grandes cenas de casais de namorados, onde o cara dá um tapa na cara da mulher no meio do dancefloor.

 • Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? \*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.

Existe um estilo geral, onde dita um pouco de moda, comportamento... Como qualquer estilo musical ou estilo de vida. Mas acredito que a cena trance é onde você tem mais liberdade de como ser e se portar que existe.

 • Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

acredito que tenho meu estilo próprio, independente da cena, mas confesso que influência em meu gosto sim

 • Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Existe, como existe em todos os lugares no Brasil, e no mundo. o machismo esta nas ruas, dentro de casa, no trabalho, na escola, e sim na cena trance, gosto de acreditar que na cena tem mais pessoas conscientes, então a proporção de machismo tende a ser menor.

 • Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

Acredito que esta alem da cena trance em si, as pessoas devem se conscientizar como sociedade no geral. As mulheres devem ganhar voz, devem se pronunciar, denunciar.

• As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

De certa forma sim, pois através de experiências que me abrangeram a consciência e espiritualidade, pude me tornar mais consciente de forma geral.

 • Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

Partindo do pré suposto que temos liberdade de ser dentro da cena, acredito que as mulheres se sentem mais livres de forma geral. A palavra sororidade não existe nos dicionários. Mas existe em um lugar sagrado chamado força interna feminina. Sóror quer dizer irmã. Sororidade é a capacidade que as mulheres possuem em se reconhecerem como irmãs. Estamos em um momento em que o divino feminino está retornando, está derrubando toda a escuridão e voltando à honra. Isso está no ar. Tem uma luz acendendo nos corações das mulheres, o chamado.

• Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Sim, minhas melhores amigas fiz dentro da rave, e isso foi a 10 anos atras.

 • Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

Podemos fortalecer o sagrado feminino, fortalecer o vinculo entre as mulheres a força e a magia das mulheres, proporcionando assim o auto conhecimento e reconexão com a mulher selvagem. Quando uma mulher se cura, ela ajuda na cura de outras mulheres.

 • Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Hoje faz totalmente parte do meu estilo de vida, trabalho de forma ativa na cena, a maioria dos meus vínculos pessoais são com pessoas da cena no geral. Ou seja, vivo isso tudo de forma intensa.

 • Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?

 Não

 • Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?

Sim

***A pesquisa***

* Nome? **Kimberly Dreher Buzzachera (Triade Trance)**
* Idade? 24 anos
* Estado? Paraná
* Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Junto com meu pai, Edson aka. Kaliom, fundamos a label Tríade Trance. Nela exerço trabalho de curadoria e desenvolvimento de novos projetos voltados ao Psy Trance como: eventos, suporte para artistas, projetos culturais com cunho espiritual, marketing, relações públicas, projeto de conteúdo artístico e adminstração das atividades exercidas pela label. A Tríade tem sua sede em Curitiba – PR, onde também disponibiliza aulas de Produção Musical e Mixagem / Performance DJ.

Particularmente estudo Produção Musical e Mixagem / Performance DJ e pretendo em breve lançar meu projeto artístico.

Tenho participação em alguns núcleos da região onde também atuo como colaboradora.

* Você acha que *Ser Mulher* representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Acredito que exista uma balança vantajosa que é pouco explorada pelas mulheres, justamente por haver poucas em evidência. Todas as meninas que se dedicaram e foram em busca do profissionalismo tiveram ótimos resultados. Sinto que falta interesse do público feminino (em comparação ao masculino) em algumas áreas da cena e/ou de buscar mais desafios para seu desenvolvimento. Não que isso seja uma forma de classificar como mais dificultoso para uma mulher alcançar seus objetivos. Hoje trabalho diretamente com uma margem de 99,9% de homens e sou muito bem reconhecida e respeitada, fora alguns fatos isolados que ocorrem com pessoas que não participam do meu trabalho diário, que se acham no direito de falar besteirinhas ou não cumprir alguma tarefa sob minha ordem.

Faturo da mesma forma que os homens da área, e percebo grande busca e reconhecimento pelo meu trabalho onde já me falaram algumas vezes que o olhar e as atitudes energéticas femininas é valioso e que isso faz a diferença no resultado final.

* Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de *Ser Mulher* dentro da cena? Qual(is)?

Não, qualquer tipo de oposição eu busquei me sobressair e não me colocar superior por ser mulher ou não, mas pela valorização do meu trabalho.

* Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? *\*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.*

É muito comum você tratar sobre contratações e o indivíduo começar a falar besteiras ou ser SUPER gentil e atencioso, e quando percebe que não terá o que está imaginando, simplesmente para de te tratar como antes ou até mesmo de ser tão amigo. E é muito mais constrangedor quando você tenta fazer de conta que ele não está passando dos limites e ele acha que você está dando corda.

Mas eu sou uma pessoa clara, e se eu vejo que está perdendo o controle, eu falo com educação que a forma em que está se conduzindo a conversa é insustentável, e nesses casos sempre tive um bom resultado por eu ser aberta e mostrar para o cara que eu sou profissional e não preciso falar ofensas para que perceba que estou tratando de assuntos sérios e não sexuais, gosto de deixar claro que minha maturidade é muito maior que a dele, e funciona!

* Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Sim, um dos meus contratados bateu na namorada. O mesmo que me desrespeitou na montagem das estruturas.

* Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? *\*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.*

O principio dessa questão é “O QUE O TRANCE É PARA VOCÊ?”. Temos que confessar que a cena Psy forma uma comunidade, onde dentro dela compartilhamos opiniões, conhecimentos, práticas, enfim, diversas formas de conexões. As roupas que usamos normalmente é uma exteriorização daquilo que temos por dentro, onde o espírito se manifesta. Acaba que gera uma “moda” involuntária por justamente participarmos e compartilharmos das mesmas ideias e gostos. Não existe uma obrigatoriedade sobre o que deve ser usado, porém, acredito que dentro da comunidade Trance exista uma forma diferente de expor seus sentimentos, bem diferente do que vemos no “mundo lá fora”. As meninas se sentem mais livres, as roupas são mais confortáveis, e a beleza é muito mais natural.

* Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

Afeta de uma forma muito positiva! Uso roupas muito confortáveis e me indentifico com outras pessoas.

* Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Existe em todo o globo terrestre. Porém, acredito que ele é pertinente se não houver posicionamento. É uma atitude que parte do nosso íntimo, uma força que domina qualquer obstáculo. Todos os problemas que vivi em relação a isso, eu fui lá e soluconei, hoje não me olham como uma menina, e sim como à quem me tornei, reflexo das minhas atitudes. Nenhuma chateação me abalou, pelo contrario, sempre observei aquele momento como uma forma de me fortalecer e me sobressair, e é assim que esse problema deve ser solucionado. Sem guerra, sem grito, apenas exteriorizando quem você é. Caso o problema não tenha uma solução rápida ou fuja do seu controle, procure ajuda. A vitimização é o que estanca o crescimento de qualquer ser humano.

* Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

Respondi em cima

* As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Com certeza! Antes de eu entrar para esse movimento, eu era uma pessoa infeliz, buscava fora do Trance tudo aquilo que encontrei aqui. Felicidade no trabalho, bons amigos, boas confraternizações, festas incríveis, viagens, exteriorização do meu Ser pela minha arte e uma indiscutível evolução espiritual, me livrei de muitos dogmas, conceitos e hoje sou muito completa. Me sentir linda é consequência do meu estado de espirito.

* Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

É um contato muito mais livre. Acredito que dentro do Trance não exista uma busca tão grande por exibicionismo, mesmo que em alguns eventos haja esse tipo de exposição por parte de algumas meninas, mas é uma margem muito menor. Com isso as mulheres se sentem mais livres em compartilhar experiências uma com as outras e isso liberta o sentimento de disputa, tornando as relações muito mais saudáveis e verdadeiras.

* Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

As meninas que eu conheço são maravilhosas! Talentosas, criativas e muito competentes! Sinto um orgulho imenso em fazer parte junto com elas dessa representação feminina do Psy Trance.

* Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

Para mim é indiferente as relações profissionais determinadas por gênero. Acredito no meu crescimento profissional independente do contato entre homem ou mulher. Eu torço muito pelas mulheres, fico muito empolgada com a evolução delas, da mesma forma com os homens. Não vejo relação nenhuma quanto a isso…
Acho que a dualidade deve ser sentida por nós como uma única força, encontro na amizade dos meninos tanto respeito e amor quanto com as meninas. Enquanto quisermos separar algo seremos apenas uma parte potencial daquilo, então a chave é: a conexão deve ser completa em si indiscriminadamente e não dependente de algo para gerar resultado.

* Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Me sinto em um universo onde posso me expressar, me conhecer, me desenvolver e além de tudo... ajudar pessoas a sentir o mesmo.

* Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?
* Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?

SIM!

***A pesquisa***

-Nome: **Thaes Arruda (Coletivo BoikoT)**
-Idade: 22 anos
-Estado: De Aracaju e atualmente morando em Recife.

- Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Sim, trabalho na cena como produtora, curadora das intervenções artísticas, projetos e galeria de arte do coletivo BoiKOT.

-Você acha que Ser Mulher representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

No meu caso, me sinto neutra diante dessa vantagem e desvantagem, graças a deusa trabaho em um coletivo que sou respeitada acima de tudo pelo meu profissionalismo e meu potencial, recebo o mesmo valor que os demais produtores. Porém, já vivenciei diversas situações fora do setor de produção onde precisei falar mais de uma vez para ser levada a séria, notando que não tinha um poder de voz igual a de um homem.

-Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de Ser Mulher dentro da cena? Qual(is)?

Não.

-Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? \*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.

Não diretamente, mas já visualizei olhares, intenções, de alguns homens para algumas mulheres na pista ou até mesmo em banheiros/chuveiros.

-Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Sim, várias! Já vivenciei em uma free trance, onde o ex namorado de uma mina agrediu ela fisicamente, dentro do espaço que estava acontecendo a celebração, foi horrível! Lembro de umas meninas chamando a produção do evento p/ tentar resolver e os meninos que esteva na organização não moveu um dedo p resolver a situação, alegando que o evento era de graça e eles não tinham controle algum. Também já visualizei homens que se aproveitam de um “estado em transe” onde a mulher está mais aberta e sem tanto controle físico para se chegar, isso é doloroso.

-Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? \*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.

Sim kkk seja o padrão o fitness de cabelos lisos e longos. Até um padrão mais good vibes, dreads longos, mulheres magras, em sua maioria brancas, com rostos finos e com uma energia sensual muito alta, me incomoda o fato de parecer sempre está buscando uma foto perfeita.

-Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

Não, me incomoda um pouco pq sinto que é um padrão introduzido inconscientemente, e isso acaba fechando espaço para outras mulheres que não possuem esse perfil, cade as mulheres gordas, pretas, de black power nos festivais e raves?

-Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Com toda certeza, o trance não está livre! Podemos começar pelo o espaço, seja no lineup, na equipe de produção, equipe técnica, audiovisual, a quantidade de mulher é mínima. Isso em si já diz bastante coisa...

-Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

Incentivar a participação das mulheres nesse meio, construindo juntas. Essa pesquisa é um bom passo, trazer debates, reflexões, ocupar espaços, nos vemos capazes de entender vertentes (sem parecer entender como homens), perceber nossa importância e nosso valor dentro desse movimento. Acredito que qualquer movimentação gera influência para outros espaços, e com toda certeza vai ter influência positiva para além da cultura trance.

-As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Sim, começando pelo tipo de conexão que ambiente oferece, a importancia da lua, do sol, de está sempre em meio a natureza abundante, isso me faz olhar ainda mais para minha intuição, minha sensibilidade e meus processos artísticos.

-Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

Noto que a convivência é bem mais leve, que há um cuidado a mais, porém ainda falta um pouco de percepção e empatia p/ todas mulheres que vivenciam esse lugar, sejam as trabalhadoras que estão servindo a comida, ou até mesmo a faxineira que limpa o banheiro.

-Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Apesar de ser um ambiente muito masculino, e sentir que muitas mulheres que estão presentes, são somente as "acompanhantes" dos boys. Me sinto vinculadas e muito feliz em compartilhar experiências com um montão de mulheres.

-Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

Pode fazer revolução hahaha meu sonho é uma equipe de mulheres acredito que iria gerar novas perspectivas de análises, talvez novas formas de se relacionar, mais organização e até mesmo contato.

-Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Me sinto viva, acredito e dedico boa parte da minha na construção desse movimento, por realmente sentir potenciais incríveis, porém vale ressaltar que o trance não está livre, precisamos desconstruir formas de pensamentos, atitudes, energias presente para que o espaço permaneça fluindo e dando abertura para todas e todos.

-Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?

Não

-Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?

Sim!

***A pesquisa***

Nome? **Tilo (Dj)**

Idade? 25 anos.

Estado? RS

Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Sim, eu sou DJ SET.

Você acha que Ser Mulher representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Algo bem neutro, acho que vale mais é a sonzeira que se faz. Acredito que o mesmo valor sim, considerando ser DJ Set né.

Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de Ser Mulher dentro da cena? Qual(is)?

As boas condições dos banheiros nas festas em alguns períodos mais sensíveis do mês.

 Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar?

Bem na verdade, as festas eletrônicas sempre costumaram ser locais onde menos percebi este tipo de situação. Já vi gente muito louca, já vi pessoas perderem a noção. Mas confesso que eu mais ouvi relatos de alguém me contando de algo que aconteceu do que eu presenciei pessoalmente. Comigo nunca aconteceu algo deste tipo na cena não. Sorte, será? Espero que seja mais comum não acontecer do que acontecer.

Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

Desculpem-me, outras além de qual?

* Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser?

Não mesmo!

* Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

Por exemplo, eu tenho uma imagem com a qual eu me identifico, com certeza. E a minha imagem me afeta de todas as formas, certo! É a minha imagem!

* Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Tem também. Tem dentro do movimento trance e fora dele. Feminismo tem também. Tem de tudo na real. Acho que é justamente essa a intenção da cena, reunir tudo isso, possibilitar o debate, o exemplo, a observação humana em si e a consequente evolução do indivíduo. Eu acho o machismo algo ruim, mas eu acho que jogar lixo no chão é ruim também. É o princípio do desrepeito na minha opinião, o primeiro com as mulheres o segundo com a natureza. Agora, se uma pessoa com ideais machistas ensinar o valor da preservação ambiental para outra pessoa que joga lixo no chão, e outra pessoa ensinar a pessoa machista o valor da igualdade entre gêneros.. aí a coisa funciona como é pra ser. No mundo mesmo, não só no trance.

* Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?

Hm.. Eu vejo que o movimento trance está inserido dentro de uma sociedade. O que pode ser feito para transformar a sociedade é na minha opinião um lance muito primário mesmo, é o exemplo. Precisamos de bons exemplos em todos os aspectos. A gente tende a tomar por exemplo e reproduzir o que vemos acontecer em nossa volta. Existe o bom exemplo da cultura do amor, cultura do bem, cultura da preservação, agora: tem a cultura do ego também, cultura do machismo, do feminismo, do separatismo e da ignorância. Cultura da união. Cultura do beber demais, se drogar demais, se descontrolar demais. Acho que o lance é irmos transformando enquanto pudermos os sentimentos de baixa frequencia. Acho que temos a capacidade de emanar majoritariamente energia positiva e coisa boa para o mundo. E acho que é por aí. Quando puder dar um bom exemplo, o faça. Em qualquer lugar. A gente não vai acertar sempre, ta tudo certo com isso, mas sei lá, tenta aí o máximo que der.

* As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

 Total, poder tocar é demais para mim. Colocar um feeling feminino em qualquer coisa da um ar legal, na música eletrônica a mesma coisa.

* Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

A minha percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance é que isso acontece da mesma forma fora dela.

* Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Sinto-me vinculada sim, tanto aos homens de bem quanto as mulheres de bom coração. As crianças e aos idosos também. O vínculo que se cria tem fundamento no que sinto de bom em uma pessoa.

* Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

PQP! A união planetária, certo!

* Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Na hora que começo desenhar e sai alguma psicodelia qualquer com influência de algo que já vi, quando escolho tintas e prefiro as fluorescentes pra brilharem na luz negra, quando me apavoro com o quanto subiu o preço da luz negra no Brasil nos últimos anos, quando escuto músicas aleatórias por aí e penso se da para encaixar elas num set (mesmo as vezes não tendo nada a ver!), quando penso em produção musical por não conseguir encaixar músicas que não tem nada a ver. No dia a dia em geral, nas pequenas coisas. Sons do dia a dia que combinam, que penso que quero lembrar do efeito que causaram. Sobre a cultura trance em específico tenho pra mim que a cultura é algo que vive dentro da gente. Coisas que a gente absorve, cultiva e expressa. Reflete aquilo que admiramos, pelas razões que for. Tudo que vemos na cena trance é expressão de cultura.

* Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?

Além dessa?

Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria? Com certeza.

***A pesquisa***

* Nome? **Gezilaine Conrado Simoes (VJ Gezi)**
* Idade? **33**
* Estado? **Curitiba/PR**
* Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

**Sim como público e profissional, sou VJ uma da poucas mulheres nessa função.**

* Você acha que *Ser Mulher* representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

**No meu caso não senti diferença, pelo contrario muitas pessoas veem falar comigo a respeito, que acham muito bacana ser uma mulher (trampando no rolê).**

* Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de *Ser Mulher* dentro da cena? Qual(is)?

**Sim, para ja tive que fazer trabalho braçal, montar e instalar equipamentos, que nem era da minha responsabilidade para poder fazer meu trabalho.**

* Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? *\*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.*

***Sim, assedio de organizador.***

* Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

**Um homem Vj me disse ( que para mim seria mais fácil entrar na cena por eu ser mulher )**

* Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? *\*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.*

***Particularmente nao ligo para nenhum padrao, mas existe um estereotipo, roupas hippies, cabelo de draed, tatuagens , comida vegana e vegetariana, cartucheiras de couro, acessorio de pedras e penas, mulheres livres que não se intimidam em tirar a roupa numa cachoeira por exemplo, fazem ioga/ meditaçao/ reiki e outras terapias holísticas.***

* Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

**Me identifico em partes, talvez gostos e comportamentos, mas nao de aparencia**

* Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?
* Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance?
* As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

**Tive muita influencias do trance para praticas de reiki, meditação, Ayauasca. Em busca do auto conhecimento.**

* Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?
* Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?
* Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?
* Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?
* Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?
* Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?
**Sim**

***A pesquisa***

• Nome - Anônima

• Idade -

• Estado -

• Você contribui para a Cultura Trance enquanto profissional e/ou público? Que função exerce?

Sim, exerço a função de DJ / Produtora de Progressive Trance e as vezes me arrisco a brincar de produtora de pequenos eventos.

• Você acha que Ser Mulher representa uma vantagem ou desvantagem para exercer sua função dentro da cena ou que isso é algo neutro? Você ganha o mesmo valor que homens que realizam a mesma função de forma equivalente a você?

Por incrível que pareça ser mulher nessa profissão de certa forma ajuda. O cenário feminino vem crescendo dentro da área mas sinto que existe uma pequena valorização sexual, por isso venho tentado estudar muito e não sofrer esse tipo de "pré" conceito na cena, ser valorizada pelo meu conhecimento. Os cachês na verdade são relativos a quanto você dá de retorno pro evento, já ganhei menos que meus amigos no mesmo nível, já ganhei mais... é relativo e difícil dizer.

• Você já passou por alguma dificuldade específica relacionada ao fato de Ser Mulher dentro da cena? Qual(is)?

Acho que todas passamos né? Aquele olhar crítico de "será que ela sabe o que tá fazendo?" ou "nossa eu não sabia que você tocava assim" ou então não escutar uma opinião ou não levar a sério um comentário técnico, mas isso foi no início da carreira, felizmente venho conquistado muito respeito no meio devido aos estudos principalmente voltados para área de produção. Mas o mais abusivo e nojento infelizmente devo ressaltar que é o esteriótipo. Mulher foda é mulher bonita e gostosa ou MUITO estilosa. Dá uma pesquisada nos melhores nomes femininos na cena. E agora compara com homens. Homem tem que ser bom. Mulher tem que ser bonita muitas vezes ou não é levada muito a sério, até deixa de pegar evento. Já ocorreu comigo, hoje tenho me forçado a cuidar da minha forma física, o que na verdade é até bom porque tenho mudado meus habitos para habitos mais saudáveis.

• Você já sofreu algum tipo de assédio ou abuso sexual dentro da cena, seja por parte de profissionais ou do público? Gostaria de partilhar? \*Aqui cabem toda sorte de situações inconvenientes, invasivas e constrangedoras, bem como casos em que são utilizados os efeitos de alguma substância para tornar a outra pessoa vulnerável.

Felizmente, e digo isso de uma forma MUITO feliz: Nunca. Jamais. Nem chegou perto.

 • Você já sofreu ou testemunhou outras atitudes machistas dentro da cena? Qual(is)?

 Dificil existir algum comentário machista perto de mim, todo mundo sabe que eu falo mesmo e retruco se eu ouvir algo absurdo.. mas já escutei alguns comentários como "ela só está aqui porque é bonita e é mulher" (para outras DJ's da cena) mas na maioria das vezes tive que concordar com o comentário (essa história de tocar set pronto só dar o play e fingir que tá tocando.) Mas só, então nem considero machista, eu falaria isso pra um homem "ele só ta aqui porque é bonito e homem" haha.

• Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

• Você considera que existe um padrão de beleza ou uma imagem pré-constituída de como a Mulher do Trance deve ser? \*Um corpo, roupas, cabelo, acessórios, comportamento e gostos específicos, por exemplo.

No meu caso, e em qualquer outro ramo que lida com a imagem das pessoas eu acredito que o esteriótipo ajude sim. Aquela menina esbelta, magra e sensual. Mas acredito que se o seu trabalho for excepcional, isso passa despercebido... mas é dificil hein... você tem que ser muito foda MESMO.

 • Se sim, você se identifica com essa imagem? Essa imagem te afeta de alguma forma?

 Eu não ligo muito, mas como disse anteriormente não tem me ajudado muito ser "gordinha". Tenho visto pessoas ao meu redor com menos conhecimento tecnico na area conseguindo alcançar patamares que ainda estão bem longe pra mim.

• Você considera que existe machismo dentro do movimento trance? Por que?

Como eu disse, é muito relativo, eu não saberia dizer com certeza. Mas acredito que exista sim pelas mulheres chamarem mais atenção. Ou fica a dúvida, chamam atenção porque tem poucas na area ou chamam atenção porque são mulheres?

• Se sim, o que você acha que pode ser feito para transformar essa situação? Se não, você acha que isso pode influenciar a vida das pessoas fora do movimento trance? N.A.D.

• As suas experiências dentro da cena trance influenciaram de alguma forma a maneira como você se percebe e se expressa enquanto Mulher?

Não... sempre tive a personalidade muito forte. Continuo tendo meu jeito bem moleque no palco e fora dele.

• Qual a sua percepção de como as mulheres se relacionam dentro da cena trance? Ela é diferente da forma como as mulheres se relacionam fora dela?

 Sim! Algumas pessoas ainda pregam o P.L.U.R. da forma correta. E me refiro estreitamente as meninas que SÃO do movimento. Que respiram trance. Não as que vão por modinha. Existe uma conexão de paz e irmandade muito forte nisso tudo.

 • Como você se relaciona com outras mulheres dentro da cena trance? Sente-se vinculada ou não?

Eu sou dificil de me relacionar com qualquer pessoa dentro e fora da cena, sou mais na minha... dificil fazer amizades e etc. Então de certa forma me sinto incluida, tenho muitos colegas por assim dizer, principalmente porque ocupo um cargo de figura publica e simpatia e conectividade com o público é um requesito que não pode ser deixado de lado.

 • Você acha que a conexão entre mulheres dentro da cena pode ocasionar algo? O quê?

Acho que a conexão de SERES HUMANOS dentro da cena pode ocasionar numa sociedade mais pura fora dela. Não gostaria de limitar isso apenas as mulheres. Gosto de ver a sociedade de uma forma geral, onde cada um é parte de algo muito grande independente de pipi e pepeca.

• Qual o seu ponto de vista, como você sente, percebe e vive a Cultura Trance em geral?

Acho que existem várias formas de se viver a cultura trance né não? Posso viver ela simplesmente por amar o proximo, respeitar, ajudar e etc. E isso na verdade seria o mínimo a se pedir como ser humano. Acredito que me IDENTIFICO com as pessoas que curtem o movimento trance.

• Você incluiria alguma outra pergunta aqui? Qual?

Sim. - O que você mudaria na cena de hoje?

• Você autoriza a veiculação das respostas contidas nessa pesquisa, assim como a sua autoria?

Com a minha autorização previa antes da publicação sim. Minha agência tem que repassar pra ver se vai influenciar de alguma forma ruim a minha imagem como "dj de todos" , expus minhas opniões como ser humano, mas é legal ressaltar que *(nome da pessoa)* e *(nome do projeto)* infelizmente não são as mesmas pessoas apesar de habitarem o mesmo corpo, só pra ressaltar... a *(nome do projeto)* é mais legal.